

Impactos da Pandemia de COVID-19 no turismo da cidade de São Paulo

Edição 2 - 29 de maio de 2020

A Central de Monitoramento do Turismo Paulistano segue acompanhando os principais indicadores do turismo da cidade de São Paulo, emitindo boletins mensais com o enfoque no impacto causado pela pandemia do novo coronavírus nas atividades, além de informações de órgãos e instituições parceiras e pesquisas específicas com os diversos nichos que compõem a cadeia produtiva do setor. Os dados desta segunda edição apresentam o compilado de informações de abril de 2020 e o comparativo com o mesmo mês de 2019, além de uma pesquisa realizada pelo Observatório de Turismo e Eventos (OTE) com os meios de hospedagem da capital.

HOTÉIS

A ocupação nos hotéis paulistanos registrou queda de 91,4% na comparação com abril de 2019, fechando o mês com o índice de 5,8%. Mesmo que a diária média tenha apresentado uma baixa menos drástica, de 15,5%, a receita por unidade habitacional disponível apresentou queda de 93,1%. É o pior cenário desde o início do monitoramento desse indicador pelo OTE, em 2005. No acumulado do ano, o setor hoteleiro apresenta retração de 36,8% na taxa de ocupação (Tx. Occ.), 1,8% na diária média (DM) e 36,8% na RevPAR (*Revenue per Available Room*).



Taxa de Ocupação - Hotéis (%). Fonte: OTE

Diária Média - Hotéis (R\$)			
	2019	2020	Variação (%)
Jan	309,76	318,96	▲ 3,0
Fev	337,07	345,22	▲ 2,4
Mar	346,55	359,70	▲ 3,8
Abr	351,62	297,08	▼ 15,5

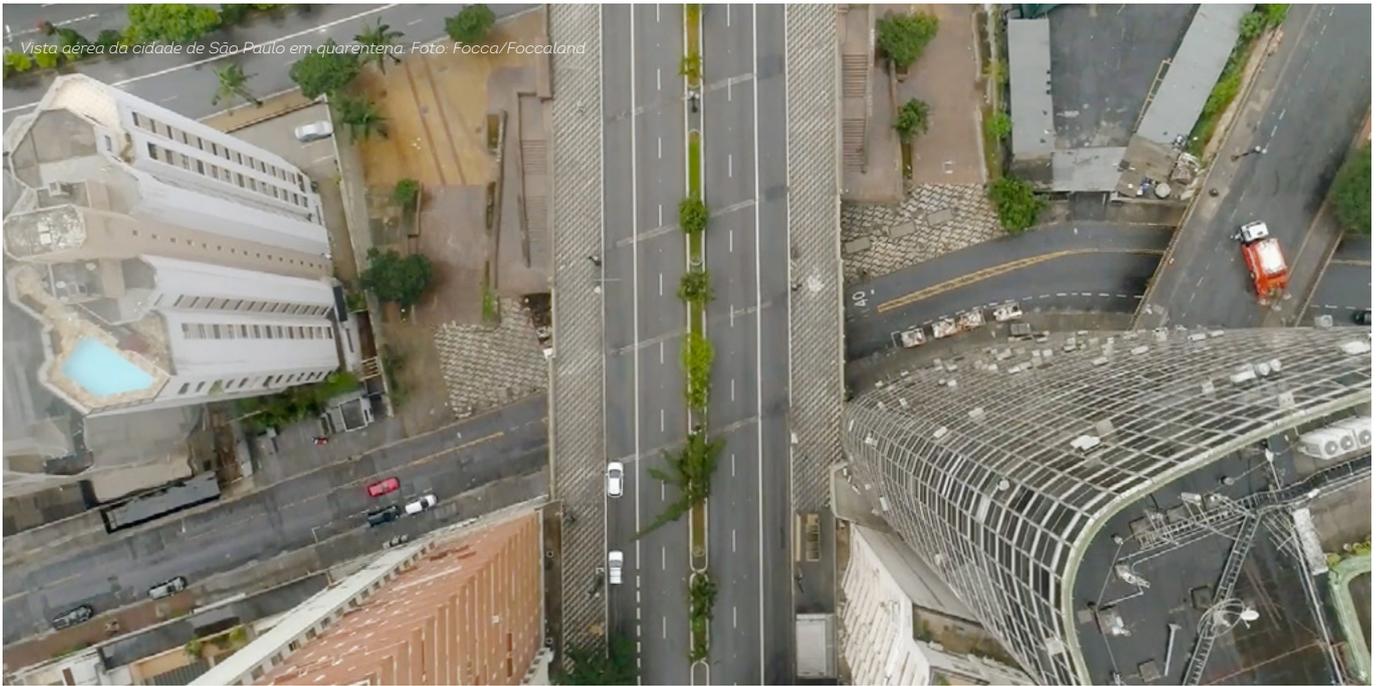
Evolução da diária média. Fonte: OTE

RevPAR - Hotéis (R\$)			
	2019	2020	Variação (%)
Jan	171,39	184,04	▲ 7,4
Fev	227,99	209,07	▼ 8,3
Mar	226,57	142,87	▼ 36,9
Abr	249,26	17,14	▼ 93,1

Comparativo RevPAR. Fonte: OTE

Variação em relação a 2019 - Hotéis (%)			
	Tx. Occ.	DM	RevPAR
Janeiro	▲ 4,3	▲ 3,0	▲ 7,4
Fevereiro	▼ 10,5	▲ 2,4	▼ 8,3
Março	▼ 39,2	▲ 3,8	▼ 36,9
Abril	▼ 91,4	▼ 15,5	▼ 93,1
Acumulado	▼ 36,8	▼ 1,8	▼ 36,8

Variação em relação a 2019. Fonte: OTE



HOSTELS

Os hostels paulistanos apresentavam taxa de ocupação de 57,2% em abril de 2019 e fecharam o mesmo mês deste ano com 14,2%, registrando queda de 75,2% no índice.



Taxa de Ocupação - Hostels (%). Fonte: OTE

A diária média praticada também teve variação negativa, de 40,3%, assim como a receita por unidade disponível, que retraiu 85,2%. Como ocorrido com os hotéis, este é o cenário mais negativo registrado desde o início deste monitoramento pelo OTE, em 2011. Porém, no acumulado, o cenário é ainda pior ao do setor hoteleiro, com retração de 42,6% na taxa de ocupação (Tx. Occ.), 16,5% na diária média (DM) e 51,2% na RevPAR.

Diária Média - Hostels (R\$)			
	2019	2020	Varição (%)
Jan	54,71	43,00	▼ 21,4
Fev	54,62	47,91	▼ 12,3
Mar	49,00	55,99	▲ 14,3
Abr	61,65	36,83	▼ 40,3

Evolução da diária média. Fonte: OTE

RevPAR - Hostels (R\$)			
	2019	2020	Varição (%)
Jan	33,19	22,06	▼ 33,5
Fev	33,51	24,26	▼ 27,6
Mar	33,81	14,79	▼ 56,3
Abr	35,29	5,22	▼ 85,2

Comparativo RevPAR. Fonte: OTE

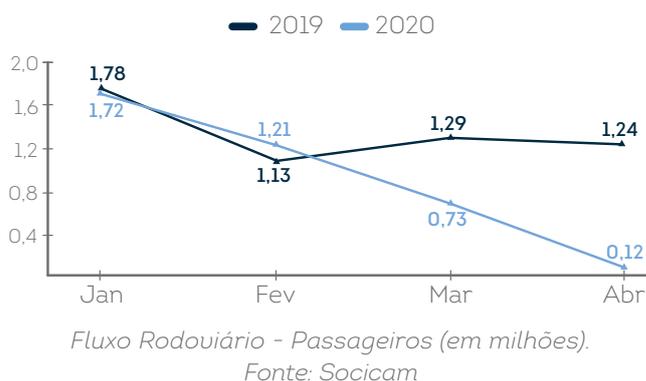
Variação em relação a 2019 - Hostels (%)			
	Tx. Occ.	DM	RevPAR
Janeiro	▼ 15,4	▼ 21,4	▼ 33,5
Fevereiro	▼ 17,5	▼ 12,3	▼ 27,6
Março	▼ 61,7	▲ 14,3	▼ 56,3
Abril	▼ 75,2	▼ 40,3	▼ 85,2
Acumulado	▼ 42,6	▼ 16,5	▼ 51,2

Variação em relação a 2019 (%). Fonte: OTE



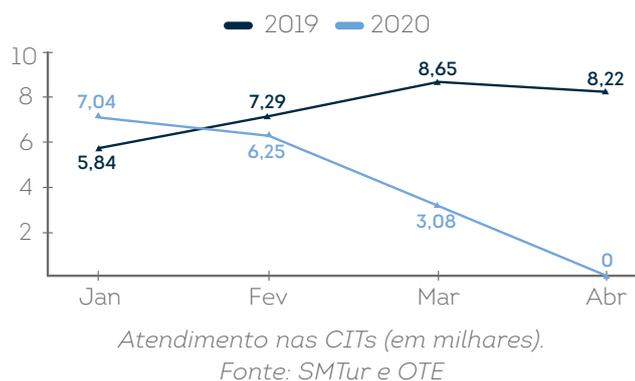
TERMINAIS RODOVIÁRIOS

Os terminais rodoviários turísticos da capital – Tietê, Barra Funda e Jabaquara – tiveram declínio no número de passageiros embarcados de 90,4% no comparativo entre abril de 2019 e 2020, registrando uma redução de 1.124.221 pessoas circulando nestes locais.



CENTRAIS DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA (CITs)

Paralisadas desde 18 de março, as Centrais de Informação Turística não registraram atendimentos em abril. Neste mesmo mês em 2019 foram atendidas 8.218 pessoas.



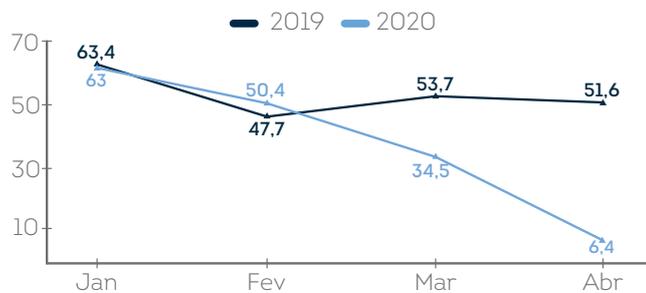
Variação em relação a 2019 - CITs (%)	
Janeiro	▲ 20,7
Fevereiro	▼ 14,3
Março	▼ 64,5
Abril	▼ 100
Acumulado	▼ 45,4

Variação em relação a 2019 (%). Fonte: SMTur e OTE

Considerando-se a redução de viagens e destinos atendidos pelas viações, antes da pandemia, a média diária de circulação de passageiros nos terminais batia os 92.500 passageiros. Atualmente, este número está em 8.070 pessoas, uma diminuição de 91,3% no registro do mês e de 30,5% no ano.



Também houve queda de 87,6% no fluxo de ônibus nos terminais. Em números absolutos, são 45.154 veículos a menos circulando nas rodoviárias paulistanas. Na comparação de janeiro a abril, 28,7% deles deixaram de circular.



Fluxo Rodoviário - Ônibus (em milhares).
Fonte: Socicam

Variação em relação a 2019 - Rodoviário (%)		
	Passageiros	Ônibus
Janeiro	▼ 3,2	▼ 0,7
Fevereiro	▲ 7,6	▲ 5,7
Março	▼ 43,5	▼ 35,8
Abril	▼ 90,4	▼ 87,6
Acumulado	▼ 30,5	▼ 28,7

Variação em relação a 2019 (%). Fonte: Socicam

MOVIMENTAÇÃO NOS AEROPORTOS

Nos principais aeroportos que atendem a cidade de São Paulo - Congonhas, Viracopos e Guarulhos - considerando-se a suspensão parcial e integral de diversos voos por algumas companhias aéreas, em especial os internacionais, a queda apontada na movimentação de aeronaves foi de 85,4%, enquanto a baixa na movimentação de passageiros foi de 92,8%. Isso representa 5.641.393 pessoas e 41.553 aeronaves a menos. Analisando separadamente, o fluxo doméstico teve uma variação de passageiros negativa em 91,9% (4.443.997 pessoas a menos). Já no fluxo internacional, a queda foi de 96,4% (1.197.396 indivíduos a menos). Comparada aos quatro primeiros meses de 2019, a queda no número

de aeronaves em circulação foi de 81,1%, a de passageiros nacionais 28,6% e 35,3% de passageiros internacionais.



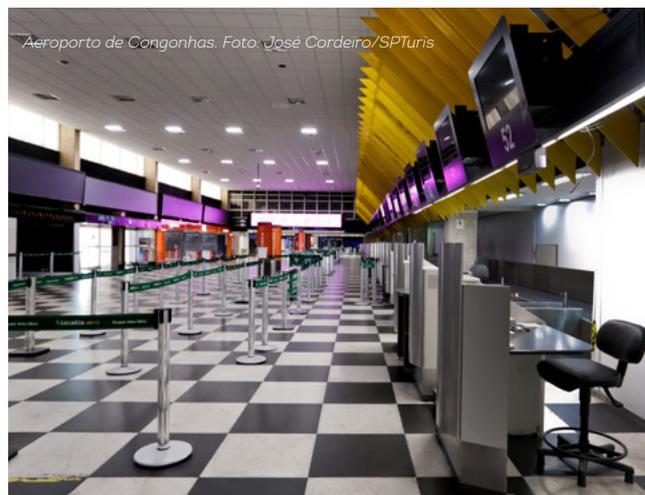
Fluxo Aéreo - Passageiros (em milhões). Fonte: Infraero



Fluxo Aéreo - Aeronaves (em milhares). Fonte: Infraero

Variação em relação a 2019 - Aeroportos (%)			
	PAX nacional	PAX internacional	Aeronaves
Jan	▲ 5,0	▼ 5,7	▲ 4,3
Fev	▲ 3,1	▼ 3,1	▲ 4,8
Mar	▼ 33,9	▼ 40,9	▼ 23,4
Abr	▼ 91,9	▼ 96,4	▼ 85,4
Acum.	▼ 28,6	▼ 35,3	▼ 81,1

Variação em relação a 2019 (%). Fonte: Infraero



ARRECAÇÃO DE ISS – GRUPO 13

A análise dos dados do ISS – grupo 13 (turismo) passa a constar a partir deste boletim, visto que os dados de abril representam os impostos arrecadados em março, quando teve início a vigência da quarentena na cidade de São Paulo e foram registrados os primeiros impactos da pandemia nas atividades turísticas locais.

A arrecadação do grupo 13 do ISS paulistano apresentou queda de 39,1% no comparativo do mês de abril em 2019 e 2020. O prejuízo é de R\$ 12.674.343,22, a mais

drástica baixa anotada para este indicador desde o início de seu acompanhamento pelo OTE, em 2005. Considerando-se a alta nos três primeiros meses, a queda observada até abril foi de 3,3%.

Arrecadação de ISS - Grupo 13 (Turismo) Variação em relação a 2019 (%)	
Janeiro	▲ 9,5
Fevereiro	▲ 11,2
Março	▲ 7,4
Abril	▼ 39,1
Acumulado	▼ 3,3

Variação em relação a 2019 (%). Fonte: OTE



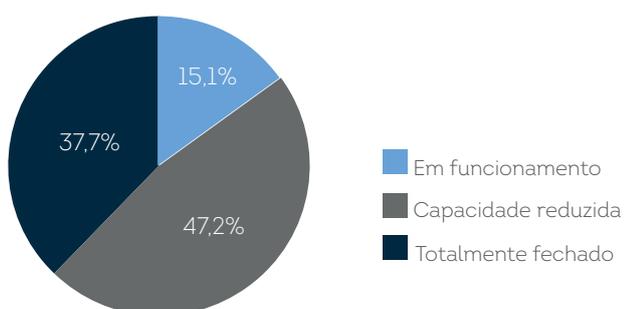
Vista aérea da Prefeitura Municipal de São Paulo e Viaduto do Chá. Foto: Leon Rodrigues/Secom

PESQUISA - MEIOS DE HOSPEDAGEM

Os meios de hospedagem da capital paulista, que compõem um dos maiores parques hoteleiros das américas, com 482 estabelecimentos, vivem um difícil momento devido à pandemia. Nesta segunda edição do boletim, compartilhamos uma pesquisa realizada pelo OTE com os meios de hospedagem, aplicada entre os dias 05 e 15 de maio. Participaram desta pesquisa 53 estabelecimentos, sendo 30,2% hotéis *midscale*; 28,3% flats; 15,1% hotéis econômicos; 13,2% hostels; 7,6% hotéis de luxo; 3,8% pousadas, e 1,9% hotéis superluxo. Confira abaixo os resultados:

Segundo a pesquisa, apenas 15,1% seguem com funcionamento normal: 47,2% funcionam com capacidade reduzida e 37,7% estão totalmente fechados.

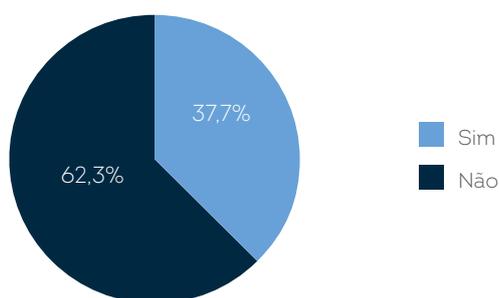
Quantidade de estabelecimentos fechados (%)



Fonte: OTE

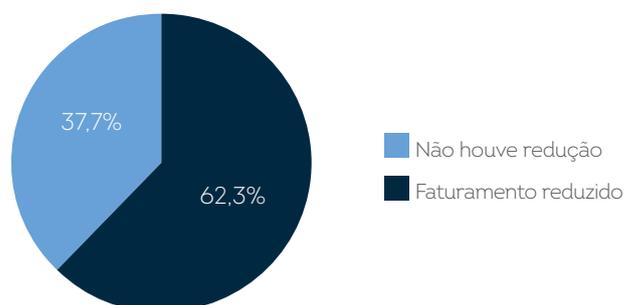
Mesmo com a tentativa de cerca de 40% do setor em adotar medidas alternativas para minimizar perdas (como redução de tarifas, ações específicas para profissionais que trabalham na linha de frente de combate à pandemia, delivery, renegociação com fornecedores e venda antecipada de serviços/pernoites para utilização pós-pandemia), 62,3% dos respondentes afirmam que houve redução no faturamento desde o início da vigência da quarentena.

Adotam medidas alternativas para manter atividades (%)



Fonte: OTE

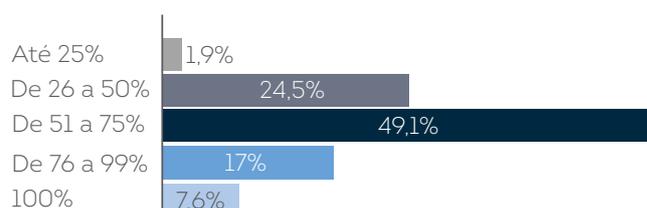
Estabelecimentos com faturamento reduzido (%)



Fonte: OTE

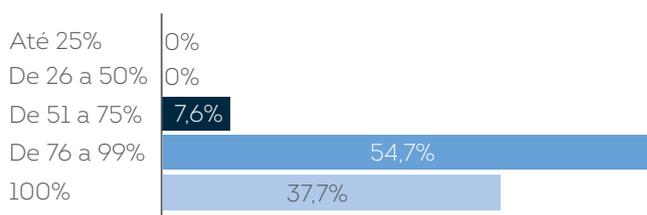
Desses, 49,1% registraram uma redução entre 51% e 75% em março. Já em abril, a queda estimada é ainda mais drástica: 54,7% apontaram queda entre 76% a 99% e 37,7% tiveram 100% de declínio.

Redução do faturamento (%) - Março/2020



Fonte: OTE

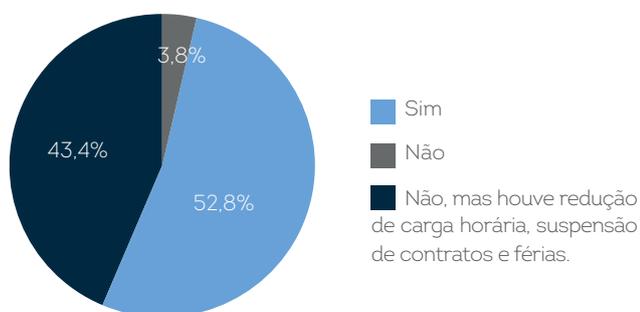
Redução do faturamento (%) - Abril/2020



Fonte: OTE

Pelos impactos causados na economia do setor, 52,8% dos meios de hospedagem precisaram reduzir a equipe de colaboradores: a estimativa é de que as demissões tenham atingido 14% dos empregos nos hotéis e hostels em março e 16% em abril. Por outro lado, 43,4% decidiram não demitir colaboradores, porém adotaram regime de férias coletivas, suspensão ou redução de contratos de trabalho. Apenas 3,8% dos participantes da pesquisa alegaram não ter demissões e ajustes contratuais nesse período (março a abril de 2020).

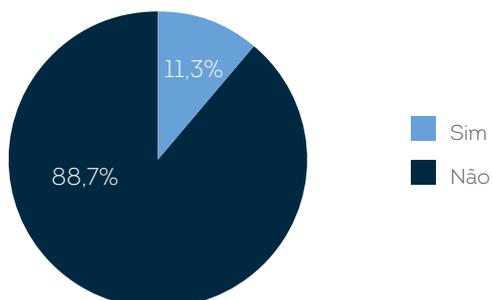
Consequências trabalhistas (%)



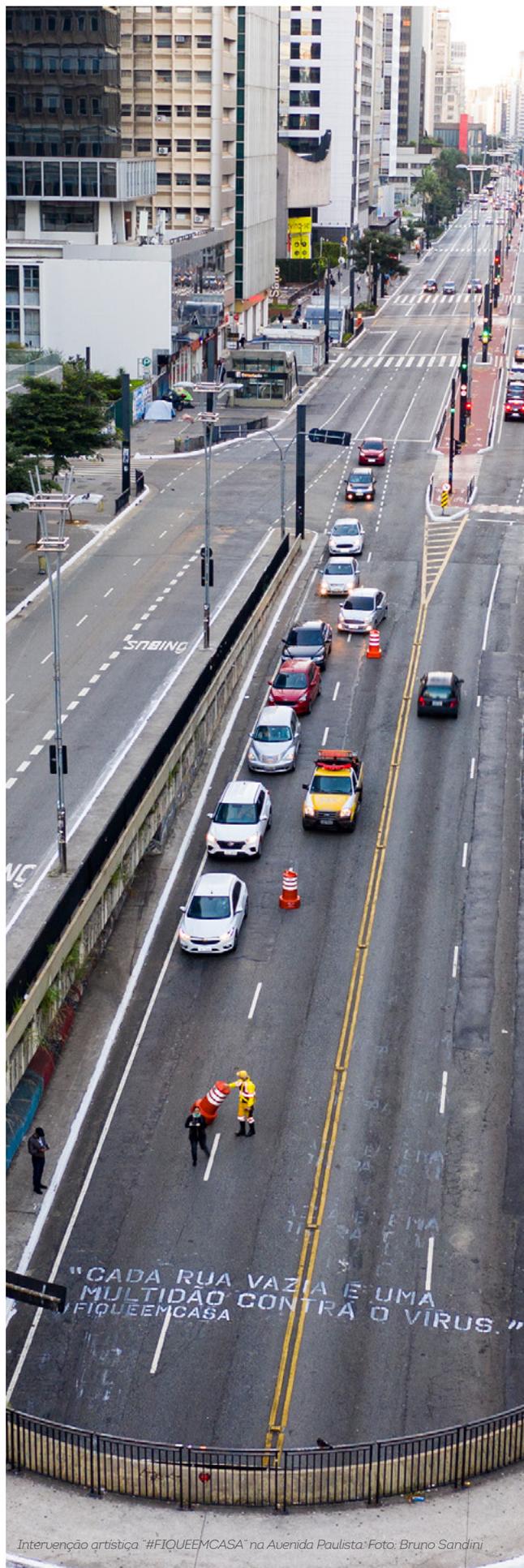
Fonte: OTE

Alguns dos entrevistados (11,3%) afirmaram participar de ações específicas durante a pandemia, tais como oferecimento de tarifas solidárias para profissionais da saúde e ações em parceria com o Hospital de Campanha do Pacaembu. Há também hospedagens com tarifas promocionais para profissionais de saúde do Hospital das Clínicas e do Hospital Emílio Ribas.

Participam de ações específicas de combate à pandemia (%)



Fonte: OTE



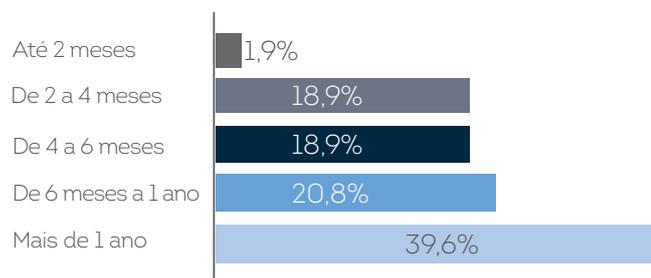
Intervenção artística '#FIQUEEMCASA' na Avenida Paulista. Foto: Bruno Sandini

Intervenção artística "#FIQUEEMCASA" na Avenida Paulista. Foto: Bruno Sandini



De acordo com o cenário apresentado, as perspectivas dos empresários paulistanos do setor de hospedagem são conservadoras: 39,6% acreditam que a atividade turística levará mais de um ano para ser integralmente retomada; 20,8%, de seis meses a um ano. Somente 39,7% estão confiantes de que em menos de seis meses o turismo paulistano voltará a funcionar com força total.

Confiança do setor em relação à retomada (%)



Fonte: OTE

SOBRE

A São Paulo Turismo (SPTuris), por meio do Observatório de Turismo e Eventos (OTE) e da Gerência de Turismo, com apoio da Secretaria Municipal de Turismo e do Conselho Municipal de Turismo, emitirá boletins mensais com indicadores dos impactos da atual pandemia no setor de turismo e eventos da cidade. São dados historicamente monitorados pelo OTE, além da compilação de informações fornecidas por entidades e instituições parceiras, que auxiliam na mensuração dos efeitos da Covid-19 na atividade turística do município.

Ao término deste período, todas as informações serão compiladas em um único relatório final, com o registro dos impactos da pandemia da Covid-19 no turismo da cidade de São Paulo.

EXPEDIENTE

Bruno Covas

Prefeito de São Paulo

Secretaria Municipal de Turismo

Miguel Calderaro Giacomini

Secretário Municipal de Turismo

Rodolfo Marinho

Secretário Adjunto

Vicente Rosolia

Chefe de Gabinete

Equipe SPTuris

Rodrigo Kluska

Presidente

Frederico Rozanski

Diretor de Negócios e Turismo

João Carlos de Oliveira

Gerente de Pesquisa - OTE

Fernanda Ascar

Gerente de Turismo

Raquel Vettori

Coordenadora de Turismo

Conteúdo

Andrezza Serra

Davi Melão

Janaína Machado

Raquel Vettori

Revisão

Nara Sá

Projeto gráfico

Amanda Valenciano

Diagramação

Caroline Braga

Foto de abertura

Leon Rodrigues/Secom

Foto de encerramento

Edson Lopes Júnior/Secom

Todos os documentos produzidos estarão disponíveis no site do Observatório de Turismo e Eventos. Caso possua dados e queira contribuir com os boletins ou com o relatório final, entre em contato conosco:

SÃO PAULO TURISMO S/A

Av. Olavo Fontoura, 1209 • Portão 31 • Anhembi • Santana

São Paulo/SP • 02012-021 • Tel.: (11) 2226-0400

www.observatoriodoturismo.com.br • pesquisa@spturis.com

Apoio:



Realização:

